

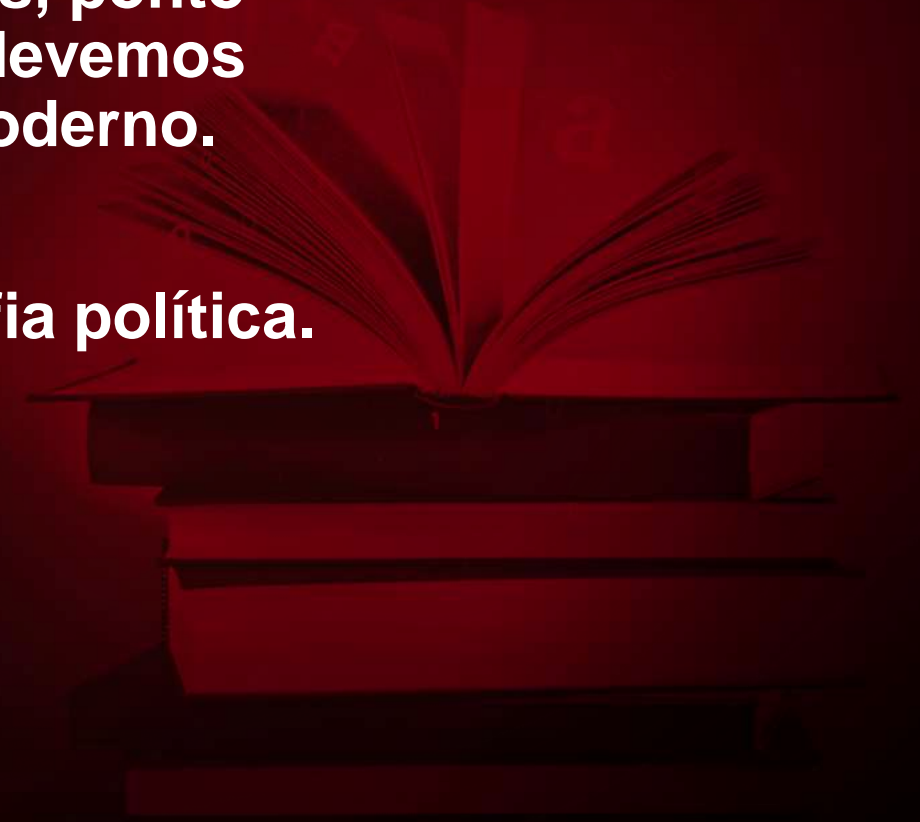
# ÉTICA, CIDADANIA E SOCIEDADE

## Direitos do cidadão



# DIREITOS DO CIDADÃO

- Para compreender a forma como os direitos foram se constituindo, inclusive os direitos humanos, ponto fundamental da ética no aspecto político, devemos compreender como se formou o Estado moderno.
- Assim, vamos fazer um percurso de filosofia política.
- Os fundamentos do Estado moderno.



# DIREITOS DO CIDADÃO

- Estado de natureza
- Contrato social
- Declínio do Estado absolutista
- Secularização
- Centralização do poder
- Surgimento do Estado moderno
- Individualismo metodológico
- Tipos de dominação



# DIREITOS DO CIDADÃO

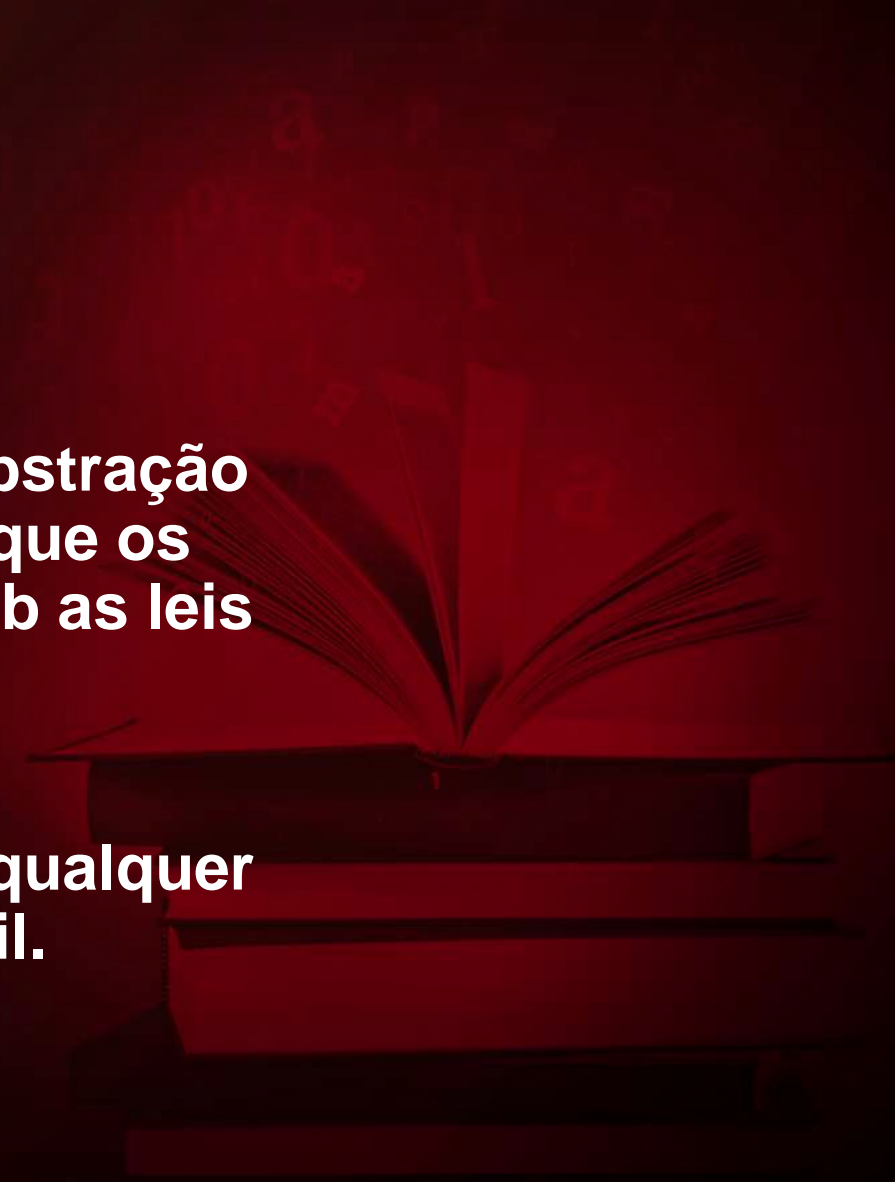
- Burocracia
- Estado liberal
- Jusnaturalismo
- Liberalismo econômico
- Materialismo histórico
- Razão instrumental do Estado
- Razão funcional do Estado



# DIREITOS DO CIDADÃO

## Estado de natureza

- O conceito de Estado de natureza é uma abstração teórica que se refere a um "momento" em que os seres humanos organizavam-se apenas sob as leis da natureza.
- É um momento anterior ao surgimento de qualquer tipo de organização social e do Estado Civil.



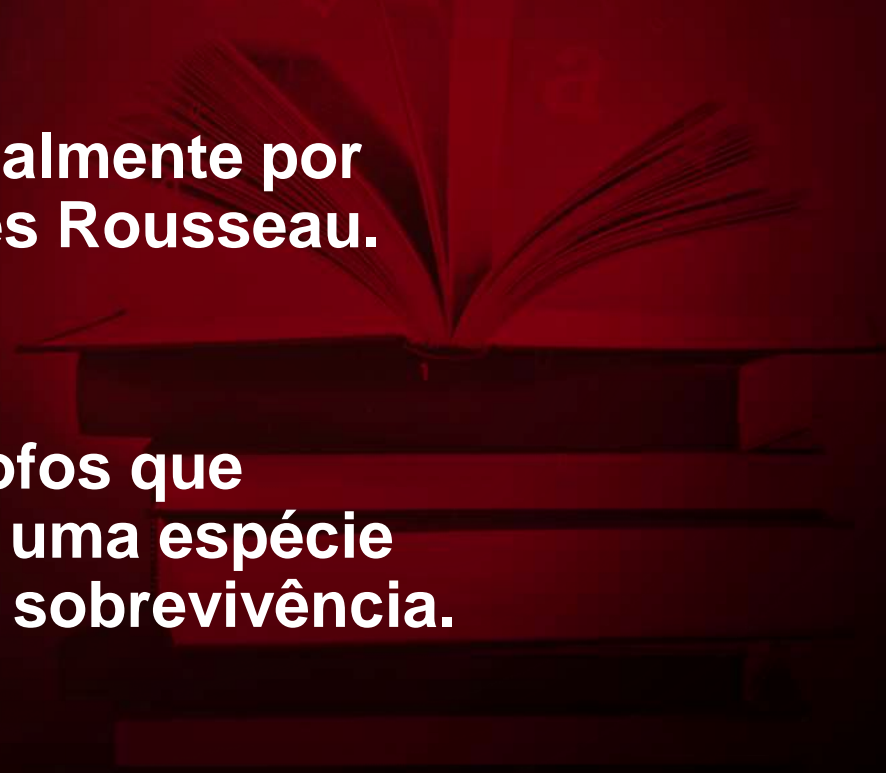
# DIREITOS DO CIDADÃO

## Contrato social

- O contrato social é uma metáfora usada pelos filósofos contratualistas para explicar a relação entre os seres humanos e o Estado.
- Esta figura de linguagem foi utilizada especialmente por Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau.

## Contratualistas

- Os chamados "contratualistas" são os filósofos que defendiam que o homem e o Estado fizeram uma espécie de acordo - um contrato - a fim de garantir a sobrevivência.





# DIREITOS DO CIDADÃO

- O ser humano, segundo os contratualistas, vivia no chamado Estado natural (ou estado de natureza), onde não conhecia nenhuma organização política.
- A partir do momento em que o ser humano se sente ameaçado, passa a ter necessidade de se proteger. Para isso, vai precisar de alguém maior e imparcial, que possa garantir seus direitos naturais.
- Assim, o ser humano aceita abdicar sua liberdade para se submeter às leis da sociedade e do Estado. Por sua parte, o Estado se compromete em defender o homem, o bem comum e dar condições para que ele se desenvolva. Esta relação entre o indivíduo e o Estado é chamada de contrato social.

# DIREITOS DO CIDADÃO

## Estado liberal

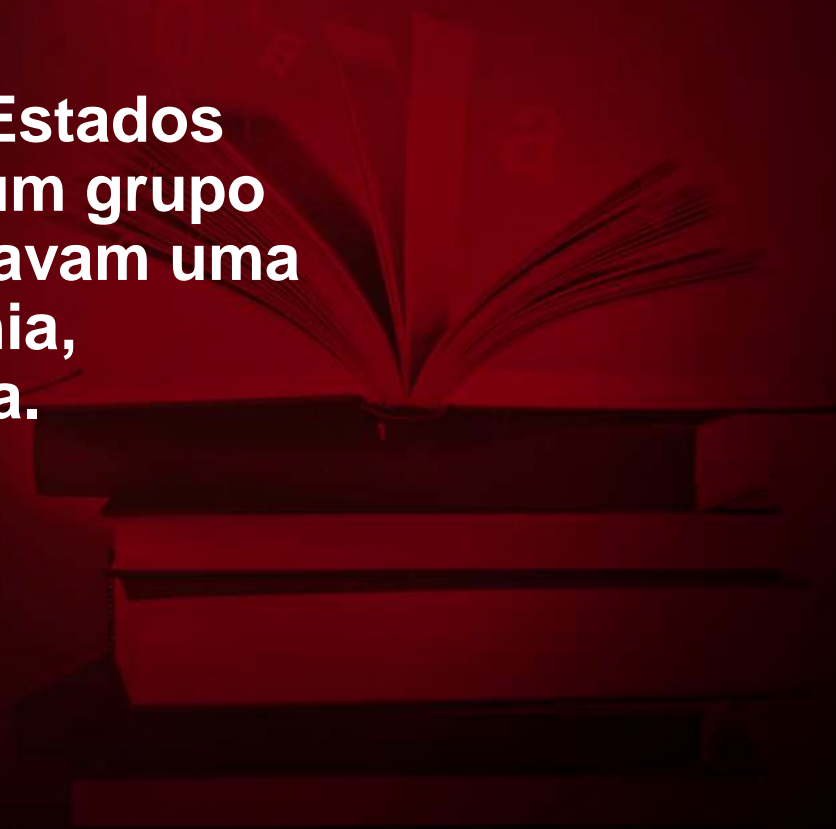
- Estado liberal (ou Estado liberal de direito) é um modelo de governo baseado no liberalismo desenvolvido durante o Iluminismo, entre os séculos XVII e XVIII.
- O liberalismo se opôs ao governo controlador e centralizador do Estado absolutista, que tinha como principais características o acúmulo de riquezas, o controle da economia e uma relação de autoritarismo entre o governo e o povo.



# DIREITOS DO CIDADÃO

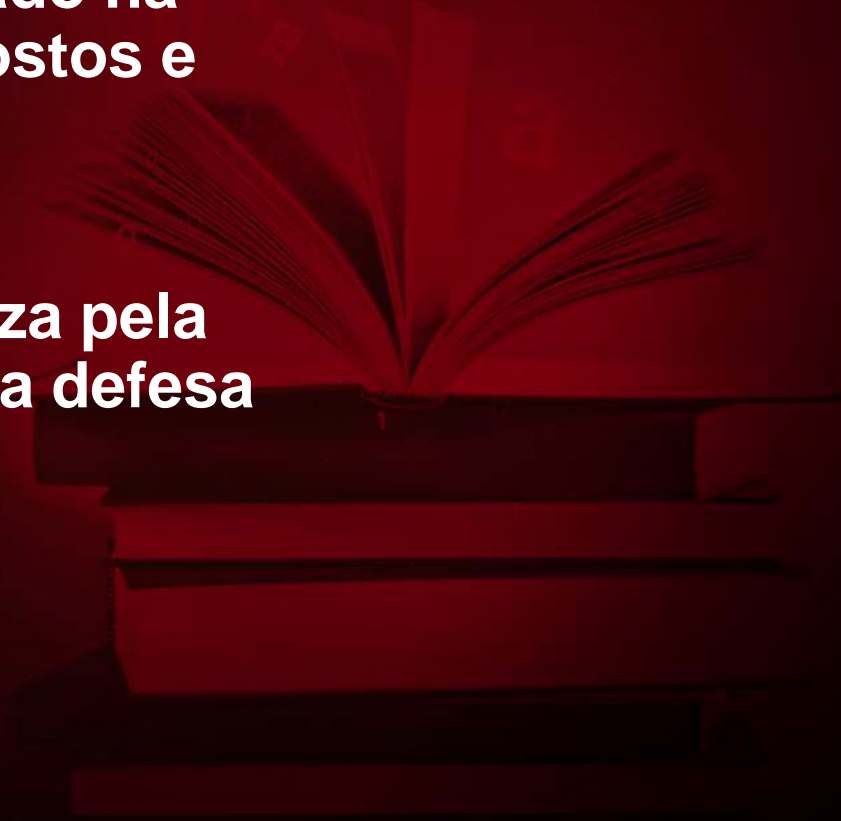
## Liberalismo econômico

- O liberalismo econômico surgiu quando os Estados Nacionais estavam se constituindo. Assim, um grupo de pensadores criticava o que eles consideravam uma excessiva intervenção do Estado na economia, deixando pouco espaço para a livre-iniciativa.



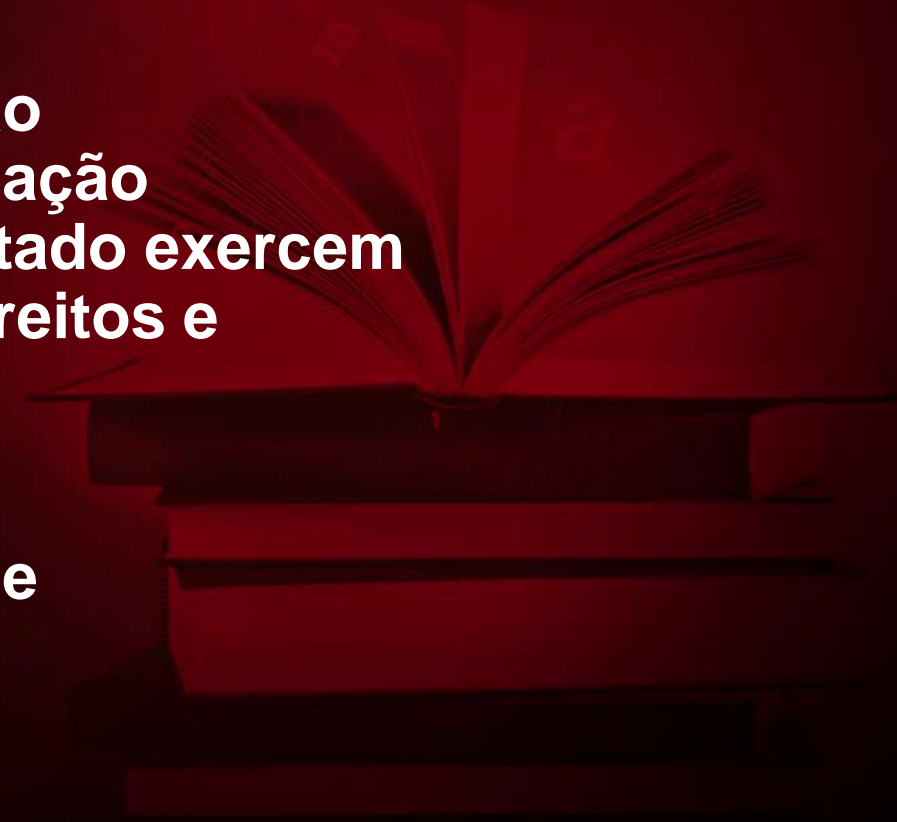
# DIREITOS DO CIDADÃO

- Os liberais rebatiam as ideias do mercantilismo e dos fisiocratas que defendiam o controle do Estado na economia através de monopólios, altos impostos e proteção aos grêmios de profissões.
- Assim, o liberalismo econômico se caracteriza pela não intervenção do Estado na economia, pela defesa da propriedade privada e livre concorrência.



# DIREITOS DO CIDADÃO

- Essa configuração dá origem ao Estado de direito.
- Nessa estrutura de poder, os indivíduos são reconhecidos como cidadãos e, em sua relação contratual com o poder centralizado no Estado exercem diversas funções, sempre no sentido de direitos e deveres.
- Nesse contexto, os direitos se ampliam e se universalizam.



# DIREITOS DO CIDADÃO

- A universalização dos direitos e os problemas de inobservância de direitos nas guerras modernas vai dar origem à declaração Universal dos Direitos humanos.



# REFERÊNCIAS

- CLEMENTE, Augusto Junior; JULIANO, Maíra Cabral. **Do Estado moderno ao contemporâneo: reflexões teóricas sobre sua trajetória**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

